Sondagem

Perspectivas otimistas estão se tornando realidade

Euclides Pedrozo

DENTRE OS principais resultados da *XXXII Sondagem da Construção*, está a confirmação das expectativas de bom desempenho do setor em 2007. No entanto houve uma pequena deterioração desse cenário francamente positivo no que se refere a eventuais elevações dos custos e das possíveis dificuldades financeiras das empresas, conforme mostram os indicadores de perspectivas econômicas. Esses resultados repercutem, em dada medida, a tensão dos mercados financeiros internacionais em agosto. Mas, ressalte-se, as boas percepções dos empresários não foram afetadas substancialmente.

O indicador de custos da construção apresentou crescimento de 1,6%, o primeiro aumento depois de 12 meses. Mesmo assim, considerado o acumulado em um ano, o indicador apresenta queda de 4,7%. Um dos fatores que elevaram as perspectivas de custos tem origem nos reajustes salariais decorrentes dos acordos coletivos firmados no primeiro semestre. Com efeito, houve aumento de 7,0% na programação de gastos com mão-de-obra em relação à última sondagem.

Adicionalmente, o aquecimento do setor também tem provocado uma grande procura por trabalhadores. Na Região Metropolitana de São Paulo, o pessoal ocupado na construção cresceu quase 7% desde o início do ano e mais de 16% em 12 meses, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, referente a julho. Ainda conforme essa pesquisa, na média das seis maiores regiões metropolitanas, o rendimento médio real do pessoal ocupado na construção cresceu 4,8%, na comparação entre julho de 2007 e julho de 2006. Dessa maneira, tanto o crescimento das contratações quanto o aumento da remuneração do trabalhador influenciaram a perspectiva de custos dos empresários em agosto.

Desempenho

A piora de percepção do setor quanto a dificuldades financeiras (alta de 0,5%) e ao desempenho nos próximos meses (queda de 0,2%) é pouco significativa em relação à pesquisa anterior, realizada em maio de 2007. A comparação com agosto de 2006, entretanto, ainda é plenamente favorável, principalmente em relação à perspectiva de desempenho para os próximos meses, com variação de 13,7%. O otimismo também é revelado nos indicadores de desempenho corrente que, refletindo o crescimento do setor, alcançou um nível acima dos 50 pontos pela primeira vez desde o início da pesquisa.

O aumento de 8,3% desse indicador, na comparação com maio, foi fruto principalmente do impressionante crescimento de 38,6% na percepção de faturamento das empresas nos últimos meses.

Esses números que refletem os efeitos positivos da expansão do crédito no setor, o que também é captado por outras pesquisas. O faturamento nominal da indústria de materiais de construção, segundo a Abramat, cresceu à taxa média de 10,3% no primeiro semestre. Vale destacar também o expressivo aquecimento que a produção de bens de capital para construção está apresentando. No acumulado do ano até julho, esse segmento cresceu 13,6%, segundo o IBGE. São resultados que mostram claramente o crescimento das encomendas por materiais e equipamentos para construção, por conta do aumento no volume de negócios.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil[2]			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Ago 07	Trimestre	Ano	Ago 07	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	53,7	8,3	15,7	53,5	9,4	15,5
Dificuldades financeiras	48,3	0,5	-8,2	50,6	1,8	-5,5
Perspectivas de desempenho	59,2	-0,2	13,7	58,6	-1,0	13,9
Perspectivas de evol. de custos	51,6	1,6	-4,7	52,2	5,9	-2,5
Condução da política econômica	49,2	-14,4	10,9	48,6	-15,3	10,6
Inflação reduzida	59,3	-15,5	-3,6	58,9	-15,6	-3,7
Crescimento econômico	55,9	-0,3	34,0	55,5	-2,1	33,7

Fonte: SindusCon-SP / FGV Projetos. [1]Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores. [2]A Região Norte não está incluída na amostra.